



Baú de memórias

Conheça Dona Aninha, nome que é quase sinônimo de caridade.

Pág. 11

Quarentena inspirou estudo online do Espiritismo

Mais livros entraram para a lista de reuniões virtuais dos batuirenses.

Págs. 8 e 9

BATUÍRA JORNAL

Ano XXIV – nº 142 – Outubro / Novembro /Dezembro – 2020 – Edição Trimestral

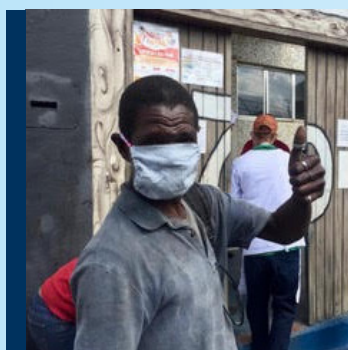
2020: ano de aprendizado e mudanças



Distribuição Semestral de dezembro

Cuidados máximos para atender 400 famílias.

Págs. 4 e 5



Arroz, feijão e amor

Quentinhas distribuídas pelo Geb enfrentaram a fome em Vila Brasilândia.

No Lar Transitório, atendimento que salvou vidas.

Págs. 6 e 7

Editorial

José Carlos Zaninotti / Editor-chefe
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Esperança e saúde em 2021!

Chegamos ao epílogo de 2020. Ano atípico, fronteiro de um tempo de realismo fantástico. Um ser invisível invadiu nossa vida, transformou nossa maneira de viver, disseminou doença, provocou desenlaces humanos que não puderam sequer ser adequadamente pranteados. Estamos cansados e ninguém pode afiançar quando esse vírus nos deixará em paz!

Essa metamorfose exigiu, no entanto, que não fôssemos meramente espectadores da vida. E a Lei do Progresso se fez sentir com toda intensidade. Fomos nos reinventando, estimulando a criatividade e nos aproximando ainda mais da Lei de Amor, Justiça e Caridade.

Esta edição traz um retrato das atividades deste diferenciado ano para o Grupo Espírita Batuíra. As limitações impostas pelas necessidades sanitárias nos levaram a enfrentar e a vencer desafios para, com sabedoria, encontrar novos caminhos para a prática do amor e fraternidade. As portas físicas da instituição estavam cerradas, mas as do coração continuaram abertas. A nossa Unidade Dona Aninha, em

Vila Brasilândia, a exemplo de junho último, realizou a Distribuição Semestral de dezembro, atendendo cerca de 400 famílias, cumprindo o objetivo de nunca falhar uma única temporada no acolhimento dos mais necessitados, nestes 56 anos de existência da Casa.

Desde o começo da epidemia, quando o nosso semelhante, com fome, nos batia à porta, servimos diariamente mais de 40 mil embalagens “quentinhas”; entregamos quase três mil cestas básicas às famílias assistidas e perto de uma centena de enxovais para bebês recém-nascidos do curso de orientação maternal.

No Lar Transitório, os pacientes pós-cirúrgicos em situação de exclusão social foram mantidos em total segurança, sem nenhum caso de Covid-19 entre os internos, mesmo durante o afastamento temporário de voluntários.

A adoção das plataformas digitais deu uma nova dimensão ao trabalho do GEB. Cursos gratuitos de profissionalização em parceria com o Senai e o projeto Brasa Mais para crianças de 4 a 5 anos de idades fo-

ram adequados à forma virtual. No campo do estudo da doutrina espírita, as ferramentas digitais deram um novo impulso para a realização do curso básico, do COEEM, de grupos de estudo do espiritismo, de palestras virtuais e de reuniões de vibrações e emissão de pensamentos de amor neste conturbado momento de isolamento social em nossa vida.

Cabe, aqui, um agradecimento singular: aos nossos funcionários, aos conselheiros, diretores, amigos, voluntários e frequentadores do nosso GEB. Principalmente pelas doações que não cessaram de chegar e nos possibilitaram todo esse trabalho.

Os nossos olhos, em gratidão, se voltam ao Pai Maior e a Jesus. A Batuíra, a Spartaco e aos espíritos amigos, que sempre nos acompanham em nossas atividades nesta querida Casa. Como lembrou o Luiz Mello, 2o vice-presidente do GEB, neste instante de pandemia: “a espiritualidade não entrou de férias. E nós trabalhamos servindo e servimos trabalhando”. Com muita fé e esperança.

Lendo O Novo Testamento

O Novo Testamento

Havia alguns gregos, dentre aqueles que subiram para adorarem na festa. Eles, então, se dirigiram a Filipe, de Betsaida da Galiléia, e lhe rogaram, dizendo: Senhor, queremos ver Jesus. Filipe foi dizer a André. André e Filipe foram e disseram a Jesus. Respondeu-lhes Jesus, dizendo: É chegada a hora de ser glorificado o filho do homem. Amém, amém vos digo: Se o grão de trigo, ao cair na terra, não morrer, ele permanece sozinho; porém, se morrer, produz muito fruto. Quem ama sua vida a perde, mas quem odeia a sua vida

neste mundo, guarda-a para sempre. Se alguém me serve, siga-me; e onde eu estiver, lá também estará o meu servidor. Se alguém me servir, o Pai o honrará. Agora a minha alma está perturbada, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Mas, para isso, vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu: Tanto o glorifiquei como novamente o glorificarei. A turba, que estava {ali} e que o vira, dizia “ouve um trovão”; outros diziam: um anjo lhe falou. Em resposta, disse Jesus: Veio essa voz não por minha causa, mas

por vossa causa. O julgamento deste mundo é agora; o líder deste mundo será expulso agora. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos para mim. Dizia isto, indicando o tipo de morte que estava prestes a morrer. Então respondeu-lhe a turba: Nós ouvimos da Lei que o Cristo permanece para sempre, e como tu dizes ser necessário o filho do homem ser levantado? Quem é esse filho do homem?

Extraído de O Novo Testamento, João, cap. 12, vv. 20-34, tradução de Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos

760. A pena de morte desaparecerá um dia da legislação humana?

"A pena de morte desaparecerá incontestavelmente e sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens forem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Os homens não terão mais necessidade de ser julgados pelos homens. Falo de uma época que ainda está muito longe de vós."

O progresso social ainda deixa muito a desejar, mas seríamos injustos para com a sociedade moderna se não vissemos um progresso nas restrições impostas à pena de morte entre os povos mais adiantados, e à natureza dos crimes aos quais se limita a sua aplicação. Se compararmos as garantias de que a justiça se esforça para cercar hoje o acusado, a humanidade com que o trata, mesmo quando reconhecidamente culpado, com o que se praticava em tempos que não vão muito longe, não poderemos deixar de

reconhecer a via progressiva pela qual a Humanidade avança.

761. A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar a sua própria vida; não aplica ele esse direito, quando elimina da sociedade um membro perigoso?

"Há outros meios de se preservar do perigo, sem matar. É necessário, aliás, abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento."

762. Se a pena de morte pode ser banida das sociedades civilizadas, não foi entretanto uma necessidade em tempos menos adiantados?

"Necessidade não é o termo. O homem sempre julga uma coisa necessária quando não encontra nada melhor. Mas, à medida que se esclarece, vai compreendendo melhor o que é justo ou injusto e repudia os excessos cometidos nos tempos de ignorância, em nome da justiça."

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 760 a 762, Allan Kardec.

Cartão de Natal

Ao clarão do Natal, que em ti acorda a música da esperança, escuta a voz de alguém que te busca o ninho da própria alma!... Alguém que te acende a estrela da generosidade nos olhos e te adoça o sentimento, qual se trouxesse uma harpa de ternura escondida no peito. Sim, é Jesus, o amigo fiel, que volta.

Ainda que não quisesses, lembrar-lhe-ias hoje os dons inefáveis, ao recordares as canções maternais que te embalarão o berço, o carinho de teu pai, ao recolher-te nos braços enternecidos, a paciência dos mestres que te guiaram na escola e o amor puro de velhas afeições que te parecem distantes.

Contemplas a rua, onde luminárias e cânticos lhe reverenciam a glória; entretanto, vergaste ao peso das lágrimas que te desafogam o coração... É que ele te fala no íntimo, rogando perdão para os que erram, socorro aos que sofrem, agasalho aos que tremem na vastidão da noite, consolação aos que gemem desanimados e luz para os que jazem nas trevas.

Não hesites! Ouve-lhe a petição e faz algo!... Sorri de novo para os que te ofenderam; abençoa os que te feriram; divide o farnel com os irmãos em necessidade; entrega um minuto de conforto ao doente; oferece uma fatia de bolo aos que moram, sozinhos, sob ruínas e pontes abandonadas; estende um lençol macio aos que esperam a morte, sem aconchego do lar; cede pequenina parte de tua bolsa no auxílio às mães fatigadas, que se afligem ao pé dos filhinhos que enlanguescem de fome, ou improvisa a felicidade de uma criança esquecida.

Não importa se diga que cultivas a bondade somente hoje quando o Natal te deslumbra!... Começemos a viver com Jesus, ainda que seja por algumas horas, de quando em quando, e aprendamos, pouco a pouco, a estar com ele, em todos os instantes, tanto quanto ele permanece conosco, tornando diariamente ao nosso convívio e sustentando-nos para sempre.

Pelo Espírito Meimei.
Psicografia de Chico Xavier.

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAJÉS
Rua Apinajés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Robson Ferreira
Membros:
Thatiana Ghenis Viana
Fernando Santin
Suplentes:
Roberto Garcia Filho,
Luiz Fuchs
Daniel Branchini

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
2º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Jorge Chrypkko
3º Tes.: Francisco Colloca
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Editor-chefe
José Carlos Zaninotti
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Editora-executiva
Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável
José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Colaboraram nesta edição
José Carlos Zaninotti
Geraldo Ribeiro
Simone Queiroz
Rita Cirne
Sidney Gonzalez Júnior

Revisão
Ana Carolina Noronha

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral. Excepcionalmente, em função da pandemia do novo coronavírus, este número está apenas na versão digital e reúne os meses de outubro, novembro e dezembro. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.

Vila Brasilândia

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Sidney Gonzalez Júnior

Distribuição Semestral: missão cumprida

As fotos dizem por si: não teve aquele intenso vai e vem de carinhos, dezenas de voluntários e assistidos trocando beijos e abraços, crianças na salinha brincando, refeitório cheio para o café da manhã, nem os ônibus alugados pelo Grupo Espírita Batuíra para levar os assistidos até mais perto de suas casas....



Então foi uma Distribuição Semestral diferente? Não, foi uma distribuição exatamente como as outras, igualzinha porque teve os elementos fundamentais de todos os anos: amparo espiritual, amor, gentileza, alívio e alegria. Apesar das restrições impostas pela pandemia, da preocupação em cumprir as regras sanitária, das dificuldades financeiras, nenhuma família cadastrada pelo GEB deixou de receber alimentos, roupas, sapatos e brinquedos, como acontece desde a fundação de nossa casa, em 1964.



E esta foi a maior Distribuição Semestral já feita em variedade dos itens doados e quantidade de pessoas atendidas: 2.000. Sabedor da carência que se aprofundou nos últimos tempos, o GEB contatou líderes comunitários e chegou a moradores de Vila Brasilândia que sobrevivem em condições muito precárias, como nos conta Luiz Mello, 2º vice-presidente do GEB e diretor da unidade Dona Aninha.



– Com a indicação dos líderes comunitários, tivemos acesso a pessoas muito necessitadas. Todos a quem pudemos atender receberam uma cesta variada de itens de alimentação e produtos de higiene pessoal e limpeza. Oferecemos cerca de 1000 brinquedos limpos e recuperados pelas nossas queridas “fadinhas” (senhoras voluntárias do Espaço Apinagés) às crianças das famílias assistidas – explica o diretor.



Ao invés de receberem tudo empacotado, como tradicionalmente acontece, um integrante de cada família pôde entrar, respeitando o distanciamento social, e pôde escolher sapatos e roupas no tamanho certo. Como numa vitrine! Não temos ideia de há quanto tempo muitas delas não tinham a chance de escolher, de se encantar com uma roupa, um calçado que, para elas, é novinho.



Luiz Mello destaca, com justiça, a importância de cada funcionário, voluntário e doador nas diferentes etapas para que essa distribuição fosse possível.

– Os funcionários da unidade tiveram papel fundamental, não só durante a distribuição, mas em todo o período da pandemia, quando sem poder servir a sopa no refeitório, preparavam quentinhas para que os mais necessitados que batiam à nossa porta levassem às suas casas para diminuir a fome. Todo esse tempo contamos com a dedicação de um voluntário incansável que é o Sidney Gonzalez Júnior, diretor-adjunto da Área Assistencial. Diariamente presente, coordenando os trabalhos com todo carinho e otimis- ▶

GEB
Fundação de B. de F.

113ª Distribuição Semestral
57º Festival Antonio Gonçalves da Silva
"Batuíra"

400 Famílias - 2.000 Pessoas

2.000 Kg Arroz	400 L Pêssego Calda
800 Kg Feijão	400 Catxas Leite Condensado
400 Pates Café	400 Panetones
400 Kg Açúcar	1.200 Pães
400 Kg Sal	800 Kg Cebola
400 Kg Fubá	1.200 Kg Batata
800 Pates Macarrão	670 Dúzias Banana
400 Pates Óleo	400 L Água Sanitária
800 Sachês Molho Tomate	400 Pets Detergente
800 Latas Ervilha	800 Unid Sabão em Pedra
800 Latas Milho	400 Pates Sabão em Pó
800 Latas Sardinha	1.600 Sabonetes
400 Pates Margarina	400 Pets Álcool Gel
800 Pates Biscoito	1.600 Unid Papel Higiênico
400 Pates Acharolado	800 Creme Dental
400 Pates Galabada	400 Perfumes
1.600 Pates Gelatina	2.000 Escovas Dentais
400 Pates Leite em Pó	1.200 Calçados
	5.000 Roupas
	990 Brinquedos

Dezembro 2020

BATUÍRA



mo. É preciso citar, ainda, Jailton da Silva, membro do Conselho de Administração do GEB, voluntário na coleta de doações de empresários do Ceasa e que agora, para a



Distribuição Semestral, redobrou, com sucesso, os pedidos para que todas as famílias saíssem de mãos cheias. Além disso, um pequeno grupo de voluntários, pequeno porque precisamos restringir devido ao coronavírus, foi igualmente

fundamental para que tudo desse certo.

A exemplo do que já tinha acontecido na Distribuição Semestral do meio do ano, foi oferecido um exemplar de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* a cada família assistida. Como sabemos, é preciso matar a fome do corpo físico e atender às necessidades materiais, mas é fundamental sa-



ciar nosso espírito com o entendimento e a ternura do exemplo deixado por Jesus. Lições a serem vividas diariamente, a cada instante em que somos chamados a testemunhar nosso amor ao próximo. Conhecimento tão bem entendido e traduzido por Paulo, no trecho, abaixo, da Primeira Carta aos Coríntios.

"Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver o amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valerá!"

"O ano de 2020 para todos nós que trabalhamos na instituição foi muito difícil por conta da Covid-19. Sou grata a Deus e a todos que trabalham comigo por termos conseguido chegar até aqui"

(Francirene Alves de Oliveira – encarregada da limpeza da Unid. Dona Aninha)

"Sentimos muita falta dos voluntários e da grande festa, porém, nós os colaboradores, sentimos na pele a emoção de entregar os alimentos, ver a alegria das crianças ao receber os brinquedos, as lágrimas nos olhos dos adultos ao receber o Evangelho Segundo o Espiritismo e o interesse em fazer o Evangelho no Lar. Foi maravilhoso ver o amor em movimento."

(Andreia Soares Rocha Silva – encarregada de expediente da Unid. Dona Aninha)

2020

Rita Cirne
ritacirne@hotmail.com

Um ano que nunca vamos esquecer

Se o ano de 2020 foi de muitas limitações na vida de todos nós em função da pandemia do coronavírus, para o Grupo Espírita Batuíra foi uma grande oportunidade de vencer desafios, ter resiliência e buscar novos caminhos para a prática do amor e da fraternidade. Os resultados obtidos mostram que o esforço não foi em vão. No Lar Transitório, os cuidados com os pacientes pós-cirúrgicos em situação de exclusão social se mantiveram durante todo o ano, em total segurança, sem nenhum caso de Covid entre os internos, mesmo durante o afastamento temporário de voluntários.



Na Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia, as restrições impostas ao convívio social não impediram que refeições e as cestas básicas chegassem às famílias assistidas. A tradicional sopa, servida antes da pandemia, se transformou em quentinhas. No auge da quarentena 250 pessoas foram atendidas por dia, número que, após a flexibilização promovida pelo Governo de São Paulo, passou para 150. E as cestas básicas, que no ano passado eram distribuídas a 200 famílias por mês, em 2020 passaram a atender mensalmente 300 famílias.

Na opinião de Luiz Mello, segundo vice-presidente do GEB e diretor da Unidade Dona Aninha, o aprendizado deste ano foi muito intenso. “Encontramos caminhos para continuar assistindo os que estão



em aflição. Buscamos uma solução caseira. Quando os voluntários se afastaram em função do distanciamento social, os funcionários se encarregaram de fazer e distribuir as quentinhas. E foi muito emocionante ver o envolvimento deles, a forma como faziam vibrações positivas na preparação do alimento, independentemente das religiões que professam”, afirma.

Mello explica que quando aumentou a procura por ajuda na Unidade Dona Aninha, o GEB entrou em contato com líderes comunitários que viabilizaram nossa chegada a locais mais distantes, onde as pessoas vivem em situação de extrema miséria. Segundo ele, foi a partir da constatação dessas necessidades que o GEB se impôs uma meta audaciosa de distribuir 300 cestas básicas por mês. Meta que só pôde ser cumprida graças ao aumento das doações durante a pandemia.

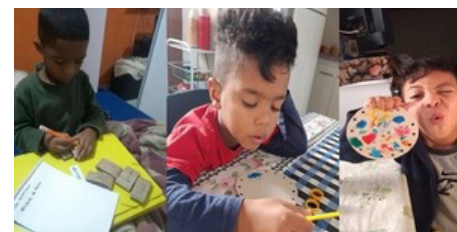
“Para atender ao aumento das necessidades, contamos com a proteção espiritual, com inspiração para tomar as decisões e com o aumento das doações. Deu o maior pique e motivação. A espiritualidade não entrou de férias! E, de nossa parte, tudo o que fazemos é com disciplina e organização. Trabalhamos ser-

vindo e servimos trabalhando. Damos acolhimento aos que buscam uma proposta melhor de vida”, diz. Mas acrescenta que com tantas mudanças em curso, principalmente em função da COVID-19, o lado assistencial se fortalece nos ensinamentos de Jesus, no sentido de oferecer mais e mais amor aos assistidos. A seu ver, os ensinamentos cristãos são fundamentais nesse momento em que todos estão buscando respostas para tantas questões em suas vidas. “É preciso trabalhar cada vez mais com a criança e o jovem, preparando-os para o futuro com Jesus.”

Cursos Profissionalizantes

Na Unidade Dona Aninha, os cursos profissionalizantes se mantiveram operantes em tempos de distanciamento social. De acordo com Sylvia Bruin, coordenadora de cursos da unidade, com a suspensão dos cursos profissionalizantes presenciais, o SENAI disponibilizou uma plataforma de cursos EAD para qualquer pessoa que se interessasse em fazê-los, desde que preenchesse os pré-requisitos referentes a idade e escolaridade. O GEB escolheu sete cursos (Excell básico / Empreender / Preparação para o mundo do trabalho / Atendimento Telefônico / Fundamentos de Logística / Segurança no Trabalho / Finanças Pessoais), recebeu 200 matrículas e certificou 82 pessoas.

Já o Brasa Mais, o mais novo projeto da Casa – destinado às crianças de 4 e 5 anos de idade –, também ▶



interrompeu as ações presenciais. Mas as tarefas continuaram sendo desenvolvidas virtualmente através do aplicativo WhatsApp para que as crianças fizessem as atividades em casa. Com a adoção do aplicativo ClassApp, aprimorou-se o envio de atividades curriculares para a criança, já que a plataforma permite que os pequenos se conectem às aulas por vídeo.

Futuras mães em foco

De acordo com Sylvia, o Curso de Orientação Maternal que atende as gestantes também foi interrompido na pandemia, mas a coordenadora Mara Colloca manteve a entrega de enxovais para as pessoas que chegavam com essa necessidade. Durante todo esse período, as doações continuaram (muitas peças em tricô e crochê, roupas e fraldas descartáveis) e viabilizaram o socorro aos bebês que nasceram durante a pandemia. Foram entregues, até o início de dezembro, 90 enxovais, mas o atendimento continua, então a expectativa é chegar a um total de 140 até o início do próximo ano.

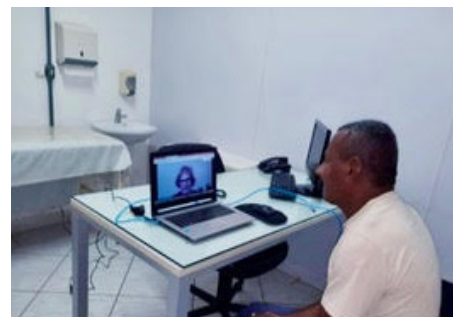
“As voluntárias que trabalham com as gestantes e suas crianças continuaram, via internet, a se ‘encontrar’ em estudos online e cursos para atualização. Sempre na esperança da volta das atividades presenciais, que são o objetivo dessa atividade,

propiciando a troca de experiências e aprendizados realizados sempre com muito amor”, afirma Mara.

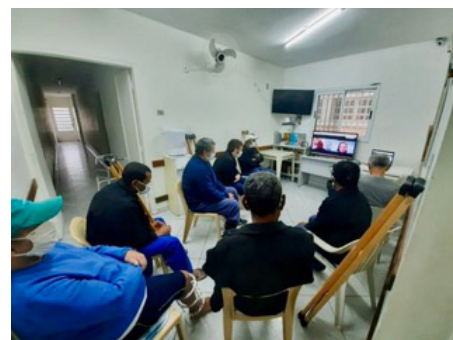
Nosso querido Lar

No Lar Transitório, a disposição para o trabalho também se manteve, sempre com muita confiança na espiritualidade. Segundo Rosa Zulli, gerente de Serviço do Lar, as visitas foram suspensas durante o período de distanciamento social, e os eventuais contatos com familiares foram feitos por telefone. A saídas dos assistidos foram apenas para o comparecimento às consultas de retornos médicos. Permaneceram nas atividades, desde março, os funcionários e voluntários da área da saúde, como os médicos. Mais recentemente, houve a volta de uma nutricionista e uma fisioterapeuta. Através de reuniões online, voluntários técnicos ofereceram aos funcionários orientações e conhecimentos sobre a Covid-19, cuidados e práticas a serem seguidas nas áreas da saúde e nutrição.

“Por se tratar de um momento delicado que pode gerar ansiedade e angústia, realizamos um encontro com uma psicóloga, e para os funcionários que sentiram necessidade, foi oferecido atendimento individual online. Os atendimentos e acompanhamentos psicossociais



também estão sendo realizados pelas assistentes sociais, através de entrevistas online, com boa interação com os assistidos, e presencialmente, por uma psicóloga. Algumas atividades interrompidas no início do isolamento social foram reiniciadas com adaptações às plataformas digitais. São elas as Rodas de Conversa, de Orientações e de Música, que têm uma grande aceitação e participação por parte dos assistidos, trazendo a eles momentos de socialização, aprendizado e alegria”, explica Rosa.



Segundo o Dr. Eduardo Barato, Diretor-médico e responsável pela administração do Lar Transitório, nesse período de pandemia, os trabalhadores do Lar estão aprendendo a lidar com as dificuldades com consciência, utilizando-se dos conhecimentos científicos, mas com o sentimento de amor e confiança na espiritualidade. “Estamos mais maduros e conscientes para saber lidar com essa doença. Temos que conviver com as dificuldades. Não vamos negligenciar. Vamos confiar e lidar com essa situação com responsabilidade. A espiritualidade nos ajuda, mas nós temos que fazer a nossa parte. Não podemos nos isolar e esquecer de ajudar os que necessitam de nós”, afirma. ■

De assistida à criadora de um projeto social

Como o bom filho à casa torna, Patrícia Verbeto de Souza, de 49 anos, voltou à Unidade Dona Aninha depois de ter ficado muitos anos afastada. Quando menina, ia lá com a mãe tomar sopa e passes. Hoje, confecciona máscaras que são doadas junto com as cestas básicas aos assistidos do GEB. Ao longo deste ano, doou sete mil máscaras para a casa.

Ela explica que não sabia costurar, mas aprendeu durante a pandemia para poder ajudar as pessoas que não tinham condições de comprar máscaras. Também criou o projeto social Acolher, para distribuir lanches e kits de higiene aos moradores em situação de rua que ficam próximos ao terminal da Lapa. Agora, estreita ainda mais seus laços com o GEB.

“Eu continuo confeccionando as máscaras e mandando para o GEB. Tenho uma parceria com a Casa que pretendo aprofundar ainda mais. Como sou treinadora de futebol para crianças e adolescentes, quero fazer esse trabalho com os jovens de Vila Brasilândia”, afirma Patrícia.

Aprendendo com a pandemia

Eu estudo, tu estudas, ele estuda... todos nós estudamos. Estudar é verbo que se conjuga em todas as pessoas no Grupo Espírita Batuíra... Se esta já era vocação em nossa casa, na pandemia os batuirenses encontraram no estudo do Espiritismo uma saída construtiva para viver, entender e se adaptar às restrições do momento.

Este foi um movimento crescente a cada mês e se deu por via de mão dupla: o interesse dos frequentadores e também a decisão da casa de oferecer opções de estudo e informação. Todos os trabalhos doutrinários – Escola de Moral Cristã, reuniões mediúnicas, Fluidoterapia, Mocidade Espírita, reuniões domingueiras de Vila Brasilândia, cursos e grupos de estudo – se organizaram de diferentes maneiras, fortalecendo os laços e focando na leitura e reflexão.

Uma de nossas conquistas foram as palestras nas plataformas digitais. Duas vezes por semana (quartas-feiras às 20h e domingos às 10h), o GEB disponibiliza palestras ao vivo, que ficam gravadas e são vistas também posteriormente por centenas de pessoas. A primeira foi ao ar em 31 de maio e o calendário não falhou nenhuma vez. O ano termina com 56 palestras online. Um sucesso! Algumas já registram mais de 1700 visualizações, o que é muito superior à capacidade de nosso auditório físico.

Rosely Marotta, assessora da Unidade Doutrinária, comenta sobre

a importância das palestras no novo formato:

– Elas preencheram um espaço importante em nossa Casa. Tenho retorno muito positivo de frequentadores de setores que ficaram sem funcionar na pandemia, como o de passes, por exemplo, e que se “alimentam” desse encontro virtual.

Tudo isso só foi possível graças ao trabalho incansável da equipe técnica, formada por Robson Ferreira, Jorge Chrypko e Elias de Souza Neto, respectivamente, presidente do Conselho Fiscal, 2º Tesoureiro e diretor-adjunto Administrativo da Unidade Doutrinária. E, claro, à adaptação dos palestrantes a esta nova forma de comunicar as lições de Jesus.

Não paramos por aí! O GEAK, Grupo de Estudos das Obras de Allan Kardec, ao longo de 2020, recebeu 414 inscrições para o estudo dos livros. É verdade que cerca de dez por cento desistiram no

percurso, mas as turmas, que se tornaram online a partir de 15 de abril, tiveram presença média de 90 por cento dos frequentadores. Além das obras de Kardec, novos livros entraram em estudo, caso de Paulo e Estêvão e Evolução em Dois Mundos.

O coordenador do GEAK, Marcos Longarço, defende que se a pandemia impõe o distanciamento social, por outro lado, nos trouxe novas ideias:

– Quando houver possibilidade, os encontros presenciais serão retomados, fazem muita falta, como diz a maioria dos frequentadores. Mas é certo que as turmas passarão a ser híbridas, podendo ser acompanhadas ao mesmo tempo pela internet. Isso beneficia pessoas que encontravam dificuldades pelo trabalho, trânsito, família para ir ao GEB, e acabavam desistindo ou nem se inscreviam. Já os livros que foram iniciados de forma virtual assim continuarão, porque dessa forma driblamos a falta de espaço físico na casa – diz Marcos.

E tem uma novidade! A constatação da chegada de novos frequentadores de outras religiões, ávidos em conhecer mais a Doutrina Espírita, gerou a ideia de criar um novo curso no GEB, o Grupo Preparatório para Estudos dos Livros da Doutrina Espírita, que terá início no ano que vem. Com duração prevista de dois meses, a proposta é ensinar conceitos fundamentais do Espiritismo que irão facilitar o entendimento das obras básicas. As aulas serão ▶

GEAK
Grupos de Estudo Allan Kardec

Preparatório para os estudos dos livros da Doutrina Espírita

Introdução à Doutrina Espírita

Inscrições no site www.geb.org.br

3ª Feiras - Das 18h30 às 19h45

Grupo somente virtual
Plataforma ZOOM

Início das atividades quando tiver o mínimo de 10 inscritos

Duração: 8 reuniões, 2 meses.

VAGAS LIMITADAS

DBCE GEB

somente virtuais, às terças-feiras, das 18h30 às 19h45.

Importante destacar que não se trata de substituir o Curso Básico, que dura um ano e se aprofunda mais na compreensão dos pilares da doutrina. O Básico, aliás, foi o mais rápido neste 2020 em se adaptar às reuniões virtuais. Para se ter uma ideia, 159 pessoas se inscreveram para cursar nas unidades Spartaco Ghilard e Dona Aninha, e logo no início entenderam que as aulas presenciais não seriam mais possíveis. Em Vila Brasilândia, a dificuldade de acesso à internet, infelizmente, levou ao fechamento das turmas. Nas Perdizes, o curso transcorreu como se fosse presencial, e terminou o ano com 100 alunos.

O COEEM (Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnica), cujas reuniões são compostas de uma parte teórica e outra prática, precisou adaptar o programa. As reuniões online fortaleceram os conceitos doutrinários e evangélicos, deixando o conteúdo específico relativo à mediunidade para o ano que vem.

Às portas de 2021

Geraldo Ribeiro, diretor-doutrinário, lembra que 2020 foi de desafios, mas que as esperanças se renovam para 2021. Ainda começaremos as atividades pela internet, mas, assim que possível, segundo ele, retomaremos os en-

contros presenciais. E já está pronta a programação de palestras:

– Em 2021, celebramos 160 anos da publicação de *O Livro dos Médiuns*, assim vamos privilegiar temas desta obra nas palestras do ano que vem. A pandemia trouxe como consequência tornar o Espiritismo mais procurado. A Doutrina ajuda a termos os pés no chão, a pensarmos com esperança. Mostrar que a vida continua e não termina com o corpo. Em princípio, temi por retrocesso por conta da quebra na frequência das casas espíritas, mas o tempo mostrou que a tecnologia assumiu seu posto e tem nos ajudado a dar a volta por cima. ■

José Carlos Zaninotti
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Contas de 2019 do GEB são aprovadas em Assembleia

Os relatórios de atividades e das contas da diretoria do Grupo Espírita Batuíra referentes ao exercício de 2019 foram aprovados, por unanimidade, pelos integrantes 74ª Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 10 de novembro último.

Como o GEB continua com suas atividades presenciais suspensas em razão da pandemia do coronavírus, foi adotado um modelo legal pelo qual um grupo de diretores compareceu ao auditório Spartaco Ghilardi da rua Caiubi e os demais integrantes da AGO registraram frequência por meio virtual.

Obedecendo a todos os protocolos sanitários em razão da COVID-19, estiveram presentes no auditório os diretores Ronaldo Lopes, Geraldo Ribeiro, Francisco

Colloca, Marly Rubio e o presidente do Conselho Fiscal Robson Ferreira para comandar a transmissão da videoconferência, ao vivo, aos associados, diretores e conselheiros, por plataforma digital.

Tão logo se instalou a reunião, Geraldo Ribeiro, 1º vice-presidente do GEB, escolhido para presidir a Assembleia, explicou que o procedimento adotado para a realização virtual da AGO estava em consonância com as determinações legais, em razão da crise de coronavírus, sendo obedecidas, com rigor absoluto, todas as normas da legislação vigente.

Coube ao terceiro tesoureiro Francisco Colloca proceder a leitura de extenso relato das atividades e ao primeiro tesoureiro Claudio Luiz de Florio apresentar as contas do balanço financeiro de 2019, rela-

tórios estes que foram aprovados por unanimidade. Na sequência, o presidente do Conselho Fiscal Robson Ferreira fez a leitura do parecer das contas emitido pelo órgão fiscalizador.

O presidente Ronaldo Lopes, por sua vez, ressaltou o empenho de todos os trabalhadores, funcionários, líderes, diretores adjuntos, diretores, conselheiros e voluntários pelo resultado apresentado em 2019. Disse que a somatória do esforço de todos representa uma sensação agradável do conjunto da obra, retratado em 117 páginas do extenso relatório aprovado, um verdadeiro registro para a história do GEB.

O teor completo dos arquivos com os relatórios e o balanço das contas de 2019 estão disponíveis no site www.geb.org.br. ■

Desencarnou

Geraldo Ribeiro
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Hermógenes A. B. Siqueira retorna à pátria espiritual

(19/01/1938 – 26/11/2020)



Meu caro amigo Hermógenes, sempre tive uma grande admiração por você, homem simples, educado e de fino trato. Nunca o vi de voz alterada. Argumentava com brilho as questões jurídicas que envolviam os destinos da Casa de Pedra de Batuíra.

Conheci-o antes de chegar ao G. E. Batuíra. Trabalhamos na mesma empresa. Você, no departamento jurídico; eu, na área de vendas. Nossos contatos eram breves, porém guardados dentro de muita simpatia. Éramos espíritas, mas espíritas reservados. Até porque, na época,

falar de Espiritismo era complicado. O preconceito em relação à Doutrina Espírita imperava solene.

O tempo passou. Mudei de empresa. Não sei se você também mudou. O fato é que, anos depois, para minha surpresa, o encontrei no GEB. A alegria foi grande. Você fazia uma palestra doutrinária. Creio que isso se deu por volta de 1970. Após a palestra, cumprimentamo-nos. Descobrimos que anos antes, nós comungávamos a mesma linha doutrinária e não sabíamos.

No GEB, você teve um desempenho exemplar. Foi diretor jurídico da casa por mais de 20 anos. Nas reuniões de diretoria, sempre se portou de maneira serena. Discutia os temas sem alterar o volume de voz. Opinava sem impor. Conciliava os pontos de vista sem que ninguém se sentisse diminuído.

Contudo, meu caro Hermógenes, você não foi só o homem das leis. Foi também um emissário da Doutrina Espírita e do Evange-

lho de Jesus. Suas palestras eram bem situadas, claras, objetivas. Foi também orientador fraterno, seguindo as diretrizes de Spartaço Ghilardi, na época, diretor de doutrina.

Praticou a mediunidade de psicofonia com seriedade, modéstia e discernimento. Não buscou em toda a sua trajetória mediúnica os holofotes. Discrição foi inegavelmente uma de suas virtudes.

Ensejo a você, aí, do outro lado da vida, pronta readaptação, após ter enfrentado por vários anos doenças que foram minando seu organismo, deixando-o fragilizado. No dia 26 de novembro, você, já preparado para o retorno ao mundo dos Espíritos, despediu-se de nós. Nós, diretores e conselheiros do GEB, sensibilizados com sua partida, vibramos por você, Hermógenes, para que em pouco tempo, esteja integrado à equipe espiritual de Batuíra. À sua família nossas vibrações de conforto e resignação. ■

Encontro de Passistas do GEB

Um serviço prestado em todas as casas espíritas e muito procurado pelos frequentadores, assíduos

ou ocasionais, é o de passes. Mas na vigência das regras sanitárias, ele precisou ser suspenso em nossa casa. A atividade faz falta a quem recebe, e igualmente a quem oferece. O Grupo Espírita Batuíra tem cerca de 200 médiuns passistas e parte deles se reuniu no dia 5 de dezembro para o tradicional encontro, que acontece há muitos anos.

A diferença é que dessa vez ele foi fei-

to virtualmente. A plataforma digital reuniu amigos que estavam saudosos de se ver e de se ouvir. Ao contrário de anos anteriores, quando se reforçava os fundamentos do passe, esse encontro objetivou fortalecer os laços entre os trabalhadores. Muitos, há vários anos, desempenham a função no GEB.

Os passistas foram divididos em dois grupos. Para cada um foi feita uma reunião, que durou cerca de uma hora. Nelas se falou de saudade, superação, esperança e de como, mesmo sem o trabalho presencial, mantém-se a união de pensamentos e objetivos. ■



Baú de memórias

Geraldo Ribeiro
ribeiro.geraldo@terra.com.br

D. Aninha (1924 -1989)



Ana Garcia Santos Segundo, ou simplesmente Aninha, é um nome que se identifica com a Unidade de Assistência e Promoção Social, do Grupo Espírita Batuíra. Passados mais de 30 anos de sua transferência para a pátria espiritual, seu nome é lembrado com muita saudade, principalmente entre a população mais carente de Vila Brasilândia.

Ela nasceu na capital do estado de São Paulo, no dia 19 de setembro de 1924. Era casada com Gino Segundo. Teve três filhos: Luiz Carlos, Paulo Roberto e Nauzide (esta pelos laços do coração). Ao ficar viúva, casou-se em segundas núpcias com Savério Latorre, também fundador do GEB e seu primeiro presidente que, igualmente, havia ficado viúvo.

Ana Segundo assinou a ata de fundação do Grupo Espírita Batuíra. Desde então, nunca deixou a instituição.

Aninha era uma pessoa dinâmica, rápida, ouvidos prontos para ouvir, alegria a toda prova e um olhar atento àqueles que a abordavam. Quem quer que lhe rogasse algum tipo de ajuda, ela sempre encon-

trava um jeito de atender. Era uma verdadeira mãe para os assistidos do bairro de Vila Brasilândia.

Fez parte da primeira diretoria executiva do Grupo Espírita Batuíra, 1964/1967, no cargo de 3º vogal, que equivale, hoje, ao cargo de suplente. Mas sua vocação era atender aos necessitados do pão material e, também, do pão espiritual. Um está inexoravelmente ao lado do outro. Antes dela, estava no comando do Departamento de Assistência e Promoção Social, a Sra. Carolina Pereira Sabbag. Coube a Ana substituí-la no comando do departamento, a partir da gestão iniciada em 21 de março de 1967, permanecendo no cargo até 21 de novembro de 1989, quando desencarnou.

Em sua homenagem, por decisão unânime da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração do G. E. Batuíra, em junho de 2011, a unidade assistencial recebeu a denominação de Unidade de Assistência e Promoção Social D. Aninha. Segundo declarou o presidente do Conselho de Administração do GEB, Douglas Bellini, na edição nº 88, do Batuíra Jornal, julho/agosto de 2011, D. Aninha era uma mulher aguerrida, não temia dificuldades e não era contestadora. Tinha uma grande confiança no amparo e proteção do Plano Espiritual Superior. Entretanto, nem por isso deixou de cadastrar as famílias a serem atendidas. Além disso, as visitas a essas famílias tornaram-se um quesito fundamental para avaliar suas reais necessidades, o que é observado até hoje. Douglas recorda ainda que o trabalho de visitação a es-

sas famílias contou, no início, com um grupo formado pela própria Aninha e mais Ulisses Martins, Carminha Latorre, Adelaide Eschembach e Rosalina Bellini.

Luiz Mello, atualmente 2º vice-presidente do GEB, que substituiu D. Aninha no trabalho de atendimento às famílias assistidas, lembra que ela dizia: no trabalho assistencial é preciso usar razão e coração. E esse é um conselho muito útil, diz Mello, porque na assistência às famílias não se pretende criar dependência. Nosso objetivo é apoiar as famílias que estão desestruturadas para que elas se reestremem, afirma ele.



D. Aninha sempre se portou com uma defensora das pessoas e famílias carentes. A expressão Fora da Caridade não há Salvação, preconizada pela Doutrina Espírita, era para ela uma referência a ser seguida em todas as nossas atitudes. Aninha teve uma passagem, até certo ponto breve aqui na Terra, 65 anos. Porém suficiente para arrebatrar centenas de seguidores para esse trabalho, em que a dor e a falta do necessário para viver transformam-se em esperança e qualidade de vida, quando há de lado a lado, boa-vontade de auxiliar e ser auxiliado em nome de Jesus. ■